



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Saúde Mental Materna Na Gravidez E Desfechos Neonatais

Autores: JÚLIA RODRIGUES DORNELAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO VICTOR GALDINO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MATHEUS EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARYSSA RAMOS LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KAMILA BARBOSA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS ANDRADA CARRAZZONI GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS EMANOEL CINTRA SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Os transtornos mentais comuns (TMC) são representados por sintomatologia de depressão e ansiedade, além de manifestações somáticas. É um tema de grande relevância para a saúde pública, pela elevada frequência e impactos negativos entre as mulheres, principalmente na gestação. Avaliar os desfechos neonatais entre os recém-nascidos de mães com sintomatologia de transtornos mentais comuns. Estudo epidemiológico descritivo, de desenho transversal. A amostra foi constituída por mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, entrevistadas a partir de questionário durante o internamento pós-parto, no período de janeiro de 2023 a maio de 2024. Foram analisados dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal, do parto e questões sobre a amamentação. Para avaliar a saúde mental foi usado o Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), questionário validado no Brasil e largamente usado para rastrear TMC. Foi realizada a estimativa da prevalência dos TMC e dos desfechos neonatais. Foram entrevistadas 232 mulheres, sendo a maioria de idade maior ou igual a 20 anos (86,2%), autodeclaradas de raça preta ou parda (81,0%), solteiras (57,6%) e com menos de 9 anos de estudo (71,0%). Não estavam inseridas no mercado de trabalho 48% das mulheres. Foram identificadas com ponto de corte para TMC durante a gravidez mais da metade da amostra (51,0%) e, dentre essas, 7,8% referiram ideação suicida. Os TMC foram mais frequentes entre as mulheres não inseridas no mercado de trabalho (52,1%), com menor escolaridade (75,6%), de raça preta ou parda (78,2%) e múltíparas (69,8%), embora a diferença não tenha sido significativa. Com relação aos recém-nascidos, 25,1% dos filhos de mães com TMC nasceram de baixo peso, 12,6% nasceram com Apgar < 7 no primeiro minuto. A análise bivariada identificou que os filhos de mães com TMC tiveram chance de prematuridade três vezes maior (OR=3,1, IC95%: 1,6-5,9, p=0,001) e 2,7 vezes maior de parto cesariana (OR=3,1, IC95%: 1,5-4,7, p=0,001) em comparação com os filhos de mães sem TMC. A chance de problemas nas mamas – como fissuras, ingurgitamento, mastite e dor (OR=1,7, IC95%: 1,0-2,9, p=0,045) e de usar leite materno em copo (OR=1,8, IC95%: 1,1-3,0, p=0,027) no pós-parto imediato também foi maior entre os filhos de mães com TMC. Percentuais elevados de TMC, durante a gestação, foram identificados, além da chance aumentada de prematuridade e dificuldades na amamentação entre os RN de mães com TMC, indicando que o rastreio para sintomatologia de problemas mentais, deve ser uma estratégia importante durante o pré-natal para prevenir problemas que possam causar morbimortalidade neonatal e infantil.